

## FORMAÇÃO DOCENTE EM EAD PARA PROCESSOS HÍBRIDOS

*REACHING FORMATION IN E-LEARNING FOR HIBRID PROCESSES*

*FORMACIÓN DOCENTE EN EAD PARA PROCESOS HÍBRIDOS*

**Maria Cristina Marcelino Bento**

Doutora em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, UNIFATEA. E-mail: criscabento@gmail.com

**Neide Aparecida Arruda de Oliveira**

Mestre em Linguística Aplicada, UNIFATEA. E-mail: mnoliveira9@gmail.com

**Paulo Sérgio de Sena**

Doutor em Ciências Sociais, UNIFATEA, UNIFATEA. E-mail: pssena@gmail.com

**Luciani Vieira Gomes Alvareli**

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, UNIFATEA. E-mail:

luciani.alvareli@gmail.com

### RESUMO

A pesquisa está inserida no projeto de pesquisa intitulado Propósito do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em uma Instituição de Ensino Superior Salesiana. A atividade analisada é uma das ações do Programa Institucional de Formação Docente do Ensino Superior (PIFORD) em parceria com o Núcleo de Educação a Distância NEAD de uma Instituição de Ensino Superior Salesiana. A parceria relatada ofertou um curso sobre docência e formação em EAD aos docentes da IES. A problemática da pesquisa foi direcionada pela indagação: como se dá o uso do AVA por docentes que realizaram curso de formação para a EAD? O objetivo do estudo tem como foco conhecer a avaliação dos docentes em relação ao curso que realizaram sobre docência online e verificar a apresentação da aula híbrida pelos docentes que concluíram o curso da seguinte forma: terminaram todos os módulos do curso dentro do prazo e tiveram nota máxima no trabalho

final. O curso foi elaborado e ministrado por nove docentes especialistas em EAD de duas IES, com apoio da equipe NEAD. Adotou-se a pesquisa-ação como metodologia, uma vez que esta propõe o auxílio ao processo de ação-reflexão sobre formação docente. Os resultados mostraram que um pequeno número de docentes realizou com êxito o curso, o que demonstra uma demanda de investimento no processo de uma formação consciente de docentes para a realidade do EAD e sua relevância no processo de ensino aprendizagem, mesmo em modelo presencial de ensino.

**Palavras-chave:** EAD- Moodle Ensino Superior. Formação docente. Salesiana.

#### ABSTRACT

The research is part of the research project entitled Purpose of the use of the Virtual Learning Environment (AVA) in a Salesian Higher Education Institution. The activity analyzed is one of the actions of the Institutional Program of Teacher Training of Higher Education (PIFORD) in partnership with the NEAD Distance Education Center of a Salesian Higher Education Institution. The partnership reported offered a course on teaching and training in ODL to IES faculty members. The research problem was guided by the question: how is the use of AVA given by teachers who underwent training for EAD? The objective of the study is to know the evaluation of teachers in relation to their course on online teaching and to verify the presentation of the hybrid class by the teachers who concluded the course as follows: they finished all the modules of the course on time and had a grade maximum in the final work. The course was developed and taught by nine EAD specialist teachers from two HEIs, with support from the NEAD team. Action research was adopted as methodology, since it proposes the aid to the process of action-reflection on teacher training. The results showed that a small number of teachers successfully completed the course, which demonstrates a demand for investment in the process of a conscious formation of teachers for the reality of EAD and its relevance in the process of teaching learning, even in a classroom teaching model .

**Keywords:** EAD - Moodle Higher Education. Teacher training. Salesian.

#### RESUMEN

La investigación está inserta en el proyecto de investigación titulado Propósito del uso del Entorno Virtual de Aprendizaje (AVA) en una Institución de Enseñanza Superior Salesiana. La actividad analizada es una de las acciones del Programa Institucional de Formación Docente de la Enseñanza Superior (PIFORD) en asociación con el Núcleo de Educación a Distancia NEAD de una Institución de Enseñanza Superior Salesiana. La asociación relatada ofreció un curso sobre docencia y formación en EAD a los docentes de la IES. La problemática de la investigación fue dirigida por la indagación: ¿cómo se da el uso del AVA por docentes que realizaron curso de formación para la EAD? El objetivo del estudio tiene como foco conocer la evaluación de los docentes en relación al curso que realizaron sobre docencia en línea y verificar la presentación de la clase híbrida por los docentes que concluyeron el curso de la siguiente forma: terminaron todos los módulos del curso dentro del plazo y tuvieron nota máxima en el trabajo final. El curso fue elaborado y ministrado por nueve docentes especialistas en EAD de dos IES, con apoyo del equipo NEAD. Se adoptó la investigación-acción como metodología, ya que ésta propone la ayuda al proceso de acción-reflexión sobre formación docente. Los resultados mostraron que un pequeño número de docentes realizó con éxito el curso, lo que demuestra una demanda de inversión en el proceso de una formación consciente de docentes para la realidad del EAD y su relevancia en el proceso de enseñanza aprendizaje, incluso en modelo presencial de enseñanza.

**Palabras clave:** EAD- Moodle Enseñanza Superior. Formación docente. Salesiano.

## INTRODUÇÃO

O advento das tecnologias da informação e da comunicação digitais (TICD) promove, entre outras metamorfoses, a necessidade da formação docente para o uso destas tecnologias como ferramentas e recursos pedagógicos fundamentais no processo de ensino aprendizagem atual. O uso de ferramentas tecnológicas, objetos de aprendizagem, recursos pedagógicos devem estar para além da inserção destes para o fazer a aula (NOVOA, 1992). Cada vez mais, é importante se compreender que esses elementos devem ser artefatos que contribuam para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em diferentes momentos, favorecendo a ação de todos os sujeitos envolvidos como protagonistas.

Desta forma, a aula poderá realizar-se de modo presencial, online, por meio do ensino híbrido como proposto por: Mattar (2017); Valente (2014) e Clayton Christensen Institute (2013) de forma a promover aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1982), engajada e comprometida como forma de construção real de conhecimento.

Acrescentamos ao exposto acima a ideia de Rodrigues; Oliveira (2017, p.75) quando questionam como o docente pode contribuir para a autonomia do aluno utilizando o ambiente virtual. Entende-se que a aula de modo híbrido para o favorecimento da autonomia do aluno perfazem a processo de formação docente.

Considera-se a formação docente um processo contínuo e inacabado, que requer uma reflexão crítica constante entre teoria e prática (FREIRE, 1996). Este processo não deve desconsiderar a prática pedagógica consolidada, mas propor desafios para a reflexão mediante o perfil do aprendiz: às necessidades de mercado de trabalho; às habilidades necessárias ao início do século XXI, às possibilidades dos diferentes tipos de recursos pedagógicos.

Destacam-se, para tanto, as habilidades para o século XXI como o proposto por Batters (2014) mediante a *Conference Board of Canada*: habilidades de comunicação; capacidade de aprender de forma independente; ética e responsabilidade; trabalho em equipe e flexibilidade; habilidade de pensamento; competências digitais e gestão do conhecimento.

A formação docente deve estar embasada no desígnio de que todo professor precisa ter clareza da concepção pedagógica que defende (SANTOS NETO, 2004), ou seja, a intenção pela qual se educa. Essa intencionalidade pela qual se educa e se aprende contribui para a definição dos fundamentos, os objetivos e as estratégias do processo de educação, seja ela presencial, a distância ou híbrida.

O docente precisa refletir sobre: ser humano, epistemologia e sociedade, pois a partir destes conceitos pode projetar seu perfil e sua prática acadêmico-pedagógica que ecoam na tessitura da educação e do processo de ensino-aprendizagem. Desta premissa, pode-se afirmar que o docente é um educador.

Compreende-se que o docente, no início do século XXI, precisa estar preparado para lecionar em cursos presenciais, EAD, ou como já citado de modo híbrido – em suas diversas formas, dedicando-se a conhecer e utilizar os diversos recursos e ferramentas tecnológicas que fazem parte do cotidiano de seus alunos, os denominados nativos digitais, para os quais deve-se proporcionar o desenvolvimento de habilidades necessárias ao mercado de trabalho da indústria 4.0.

Segundo Júnior e Saltorato (2018) embasados em Schwab (2016; CNI, 2016; BCG, 2015), a indústria 4.0 é

O produto de uma profusão de tecnologias aplicadas ao ambiente de produção, o que Schwab (2016) nomeia de “megatendências”. Entre elas, avultam-se os Cyber-Physical Systems (CPS), a Internet of Things (IoT), a Internet of Services (IoS), veículos autônomos, impressoras 3D, robôs avançados, inteligência artificial, Big Data, nanomateriais e nanosensores

Desta forma, a formação docente deve permear a busca da compreensão: da interação e da interatividade entre seres humanos e máquinas, o que reforça a necessidade da clareza da concepção pedagógica que defende. Assim pode-se diminuir o equívoco de que a máquina resolverá os problemas da aprendizagem, considerando-a mais um recurso de apoio ao processo de ensino-aprendizagem para a organização das aulas de forma híbrida, por exemplo.

O trabalho docente ou a prática pedagógica deve ser centrada no aluno; o papel do professor é ser mediador, sabendo criar e utilizar os recursos digitais. Assim sendo, ressal-

tam-se os princípios de aprendizagem multimídia apresentados por Mattar (2014, p.106) fundamentado em Mayer (2009) - O aprendizado é mais significativo quando ocorre por combinação de imagens e palavras, e não apenas por palavras.

Em consonância, na formação permanente de professores o momento fundamental é o da reflexão crítica acerca da prática (FREIRE, 1996). É preciso possibilitar, que, o docente voltando-se para si, através da reflexão sobre a prática, por meio da curiosidade ingênua<sup>1</sup>, perceba-se como tal e **vá se tornando** cada vez mais crítico. Sob a ótica da abordagem crítica, que se preocupa com os interesses sociais, culturais e emancipatórios, demandando reflexão crítica sobre a prática, Freire, P. (1996, p. 43-44) afirma:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...]. Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica tem que ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo.

Formar professores capazes de construir conhecimento em sala de aula, desenvolvendo capacidades a partir da prática reflexiva e crítica, abre caminhos a discussões sobre as possibilidades de docentes passarem a se ver como alguém que pode propor novas e diferentes formas de reflexão sobre sua prática e seu contexto de atuação (ALVARELI, 2012).

A problemática norteadora do presente estudo foi pautada na verificação de como se dá o uso do AVA por docentes que realizaram curso de formação para a EAD? O objetivo do estudo teve como foco conhecer a avaliação dos docentes em relação ao curso que realizaram sobre docência online e verificar a apresentação da aula híbrida pelos docentes que concluíram o curso da seguinte forma: terminaram todos os módulos do curso dentro do prazo e tiveram nota máxima no trabalho final. Tem-se que a formação docente para a EAD precisa compreender o perfil do aluno/docente, considerando o processo de formação um ato contínuo, onde a equipe de formação deve acompanhar/mediar/verificar a prática do-

<sup>1</sup> Freire, P. (1996, p. 43) chama de ingênua, a prática docente, espontânea ou quase espontânea, “desarmada”.

cente constantemente, não tanto pela supervisão, mas de modo mediador.

### **Metodologia**

A pesquisa foi realizada, no ano de 2017, em uma Instituição Salesiana de Ensino Superior (IES), utilizando-se o AVA institucional, tendo como objeto de pesquisa um curso de formação docente em EAD para a atuação em EAD e/ou nas formas híbridas como possibilita a legislação brasileira da EAD. Salienta-se que a IES vem utilizando atividades em EAD por meio da produção de oficinas virtuais ofertadas ao corpo discente como forma de atividades complementares ao ensino presencial na forma da lei, que permite uso de atividades em EAD para complementação de carga horário em até 20%. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFATEA, sob Parecer CAAE de nº 85648018.7.0000.5431.

O AVA da IES é o Moodle, por meio do qual é realizada comunicação entre discente/docente, coordenador/estudante, coordenador/professor e, como mencionado, atividades educativas são produzidas e disponibilizadas aos discentes. Em outras palavras, o AVA é usado como suporte didático pedagógico e como ferramenta que contribui para a realização dos trabalhos acadêmicos e para a pesquisa em geral, com exclusiva finalidade institucional.

Participaram da elaboração do curso nove docentes especialistas em EAD, denominados equipe organizadora, e dois funcionários do NEAD – um designer e uma colaboradora com formação docente. Considerou-se especialista em EAD o docente que possui prática em cursos livres, pós-graduação Lato Sensu ou Stricto Sensu relacionados ao uso de ferramentas e recursos pedagógicos de TICD.

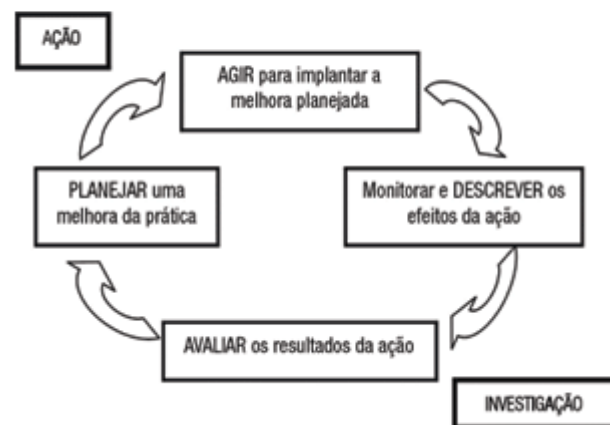
Todos os outros docentes e técnicos da IES foram convidados, num total de 112 colaboradores, para participar como alunos do curso. O convite foi realizado por e-mail institucional, com todas as orientações sobre o curso.

O curso iniciou com um encontro virtual seguido de um momento presencial realizado pelo coordenador do NEAD e pela pró-reitora acadêmica da IES como forma de apro-

ximação dos professores cursistas, possibilitando maior interação e familiaridade com o propósito do curso a ser realizado e com as ferramentas e recursos pedagógicos a serem utilizados no AVA institucional.

Como procedimento metodológico desta pesquisa, optou-se por utilizar a pesquisa-ação (TRIPP, 2005), desenvolvida a partir do ciclo básico da investigação-ação (DIAGRAMA 1).

**Diagrama 1:** Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.



**Fonte:** Tripp (2005)

Houve reuniões presenciais e a distância entre a equipe organizadora. Dos diálogos dos profissionais, originou-se o curso denominado: Docência e Fundamentos para a educação a distância; com oito módulos com temáticas relacionadas a: ambiente virtual de aprendizagem; contexto histórico e fundamentos da docência online; modelos e competências da docência online; comunicação, interação e mediação online; planejamento e material de apoio e avaliação online.

Outro ponto discutido pela equipe organizadora foi sobre a apresentação do material e atividades do curso aos alunos-professores. Algumas características indetificadas na população participante da pesquisa destacam-se como: pouco tempo para participar das atividades do cursos ofertado devido à rotina docente, estudam e estão realizando cursos Lato Sensu ou Stricto Sensu, atuam em mais de uma unidade escolar, em diferentes níveis de ensino, possuem compromissos da vida familiar.

Planejou-se, também, o formato do convite aos sujeitos para participarem do curso. O primeiro encontro foi presencial para apresentação da equipe organizadora, o Moodle, as regras de participação, o formato de cada módulo do curso a distância e os prazos para sua realização (3 meses).

As observações foram norteadas a partir dos diálogos da equipe registrados em atas, elaboração do curso disponibilizado no Moodle aos professores cursistas e de todas as ações da equipe, bem como de toda a movimentação, produção de trabalhos dos estudos e avaliação do curso pelos sujeitos.

Ao término do curso foi solicitado aos cursistas que avaliassem o curso, refletindo: se o curso atendeu às expectativas; citando os pontos positivos e pontos a melhorar; além de sugestões para a próxima turma.

O processo de reflexão permeou todo o processo do curso, ou seja, antes, durante e após de modo sistemático por todos os envolvidos.

No que se relaciona à organização do curso, o design dos módulos deu-se por meio de:

arquivos do Sway – app da Microsoft apresentado como um app contador de histórias, que pode ser usado no trabalho, na escola e em casa. AdobeSparks – app produto da Adobe, desenvolvido para ser mais acessível aos usuários que não desenvolveram muitas habilidades de design e que não dominam as ferramentas mais avançadas de aplicativos para apresentação e/ou criação de imagens. Emaze - uma ferramenta que permite criar apresentações incríveis e é totalmente online. Uma das grandes vantagens do Emaze são seus TEMPLATES que são muito bonitos e ele permite importar um ppt com facilidade. Outro grande diferencial é a tradução automática para qualquer idioma, ppt, pdf e uma coletada em vídeos orientando o uso de todas as ferramentas do Moodle.

As atividades propostas em cada módulo foram constituídas de fórum de discussão, questionários com correção automática, encorajamento aos docentes em criar objetos de aprendizagem como vídeo-aulas, questionários, postcast, webquest, plano de curso para a EAD. As atividades a serem realizadas, em dois módulos, os docentes cursistas puderam realiza-las em grupo de até 4 componentes.



## Resultados

Dos 112 docentes e técnicos da IES convidados a realizarem o curso, 76 iniciaram o módulo 1 e 64 concluíram o curso. Destacam-se os resultados de 8 docentes cursistas que terminaram os módulos do curso dentro do prazo estabelecido, tiveram nota máxima em todas as atividades e também no trabalho final.

A reflexão crítica sobre a prática como proposta pro Freire exige tempo, sensibilidade, mudar a direção do olhar, que pode incomodar alguns docentes.

### Do uso do AVA pelos docentes cursistas

Após o término do curso e com os resultados em mãos, durante o 1º semestre de 2018, acompanhou-se o uso do AVA institucional pelos 8 docentes cursistas citados. Estes docentes lecionaram de 3 a 5 disciplinas durante o semestre.

Todos postaram o planos de ensino no AVA em formato PDF; o material de apoio às aulas foram disponibilizados aos alunos de uma só vez ou a cada aula inseriam o arquivo no AVA, os arquivos estavam no formato em ppt ou Sway.

O material para as aulas online prevaleceu no formato do Sway, um docente disponibilizou em pdf, e as atividades foram compostas de fórum e/ou questionário com correção automática. Esta premissa reforça o exposto por Mattar (2014) fundamentado em Mayer (2009) aprendizado é mais significativo quando ocorre por combinação de imagens e palavras, e não apenas por palavras.

Frisa-se que o curso não propôs a aprendizagem do uso do Sway, mas 4 módulos continham o material de estudo apresentado por este recurso. A forma como aprendemos é utilizada aos nossos alunos, ou como exposto por Alvareli (2012) o docente pode propor novas e diferentes formas de reflexão sobre sua prática e seu contexto de atuação.

### 3.3 Da avaliação do curso pelos docentes

Foi solicitado aos cursistas que avaliassem o curso de forma geral, a partir de 3 perguntas:

Sobre o curso, ele atendeu as suas expectativas – todos os sujeitos deram resposta afirmativa, dois sujeitos completaram que: “O curso somou à experiência que tive como Tutora de um curso de Pós-Graduação da Universidade Aberta do Brasil - UAB / UNIFEI.” “superando inclusive minhas expectativas.”

Sugeriu-se aos sujeitos que apontassem os pontos positivos e negativos do curso, as respostas dos sujeitos estão dispostas no Quadro 1 a seguir.

**Quadro 1 – Opinião dos sujeitos de pesquisa**

Pontos Positivos	Pontos a Melhorar
-O conteúdo foi bem selecionado e as ferramentas bem exploradas;	- Gostei de tudo, porém senti falta do feedback avaliativo em alguns módulos;
-Creio que a interação entre os professores da casa foi o grande ponto positivo.	- Como melhora, acho que a questão do feedback, por eu só poder fazer as atividades próximas do fim, quase não recebi feedback;
- o curso me mostrou que o EaD é mais simples do que eu pensava;	- Adequação entre volume de atividades/leituras e tempo de abertura do módulo;
-Utilização das ferramentas do AVA para postagem de material e montagem de questionários ou fóruns;	- Em um dos módulos foram ofertados textos muito longos e cansativos. O ideal seria a apresentação de ilustrações e vídeos.
-Montagem de webquest; Interatividade;	- O conteúdo dos módulos deveria permanecer acessível durante todo o curso.
- proporcionou vasto conhecimento sobre assuntos que desconhecia;	- a questão do prazo, pois eram módulos semanais, com muitas leituras.
-Suporte dos tutores e diversidade de material para compreensão e formulação de nosso curso; A variedade dos módulos;	- Tempo de alguns módulos para leitura do material e conclusão das atividades.
-Proporcionou um bom diálogo com os colegas.	-a informação sobre as notas, foi difícil ter acesso a elas e ainda não consegui

Fonte: Organizado pelos Pesquisadores

A última pergunta tinha como objetivo que os sujeitos apontassem melhorias para a próxima turma do curso. As respostas apontam para a ampliação do prazo do curso, mais atividades em grupo, orientações sobre as notas das atividades, manter os módulos abertos até o final do curso, sugestão do uso da WIKI. Verifica-se o empenho dos sujeitos desta pesquisa em aprender mais sobre EAD, e de forma colaborativa e diferenciada.

Solicitam por mais tempo de estudo, acesso ao material do curso, sugerem utilização de outras ferramentas digitais, a seguir apresentamos as respostas dos sujeitos.

“Acho interessante que os módulos tenham o resultado das avaliações expostas para o aluno. No entanto, entendo que há casos em que o trabalho é muito complexo e é demorado para corrigir. Portanto, penso que poderia haver um aviso para o aluno sobre onde e quando consultar suas notas.”S1

“Além da questão do feedback, que acho que poderia ser remodelada para abarcar alunos que, como eu, entregam as atividades no fim do módulo, tem algo sobre a abertura dos módulos. Como eu disse eu geralmente só tinha o domingo para a realização das atividades e, em um dos módulos, a atividade prevista era em grupo. Como eu estava realizando minha tarefa no fim do módulo, quase fiquei sem.”S2

“Como sugestão para a próxima turma, todos os módulos poderiam permanecer abertos, pois, dessa forma, os participantes visualizariam o que já foi realizado e estabeleceriam uma linha nas propostas das demais atividades. Sugiro também o uso da ferramenta Wiki como forma de engajar e construir discussões coletivas (<http://ueadsl.textolivre.pro.br/2013.1/papers/upload/52.pdf>). Essa ferramenta promoveu muitas discussões interessantes no curso no qual fui tutora.” S3

“Uso de menor volume de textos e mais vídeos e talvez inclusão de questionários, além dos fóruns.”S4

“Talvez proporcionar um curso nas férias.”S5

“Ampliar a possibilidade de mais atividades em grupo.”S6

“Estender o prazo de duração de cada módulo.” S7

“Módulo de preparação de curso (módulo 3) deve ser aproveitado para o módulo final. As informações sobre o módulo final não estão tão claras como as dos módulos anteriores.” S8

A análise destas avaliações vão ao encontro de que o uso de ferramentas tecnológicas, objetos de aprendizagem, recursos pedagógicos devem estar para além da inserção destes para o fazer a aula, tendo como primordialidade o desenvolvimento da autonomia do aluno/professor.

### **Considerações Finais**

Mediante a análise do uso do AVA pelos sujeitos desta pesquisa como apresentado em resultados – disponibilização do plano de ensino, todo o material de aula do semestre e momentos híbridos com material específico para as aulas online – verificou-se o uso do AVA por estes docentes em anos anteriores. Tem-se que a pesquisa-ação permite a reorganização das atividades da pesquisa, conforme Tripp (2005). Percebe a diferença: dois sujeitos não disponibilizam o material aos alunos no AVA institucional, os outros seis utilizavam o com inserção de arquivos em pdf e solicitação de tarefas.

A formação docente para a EAD, também, precisa ser elaborada a partir do perfil do aluno/professor. Esta foi a premissa inicial para a elaboração do curso, os resultados apontam que foi satisfatório para estes sujeitos. Este dado, impulsiona a análise com os demais cursistas, inclusive com aqueles que não conseguiram concluir o curso.

Considerando o processo ensino-aprendizagem um movimento contínuo, faz-se necessário compreender por que houve docentes que não concluíram o curso; e continuar apoiando os demais professores, que terminaram o curso, no uso do AVA e do preparo das aulas de modo híbrido. Tem-se que o curso foi uma forma de aprimorar a formação docente em EAD, mas carece-se de dar continuidade ao diálogo e orientação.

## REFERÊNCIAS

ALVARELI, Luciani Vieira Gomes. **Auto-heteroecoformação tecnológica experienciada por um professor atuante na plataforma Moodle sob a perspectiva da complexidade**. 2012. 241 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; Staker, H. **Ensino Híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. Tradução de: Fundação Lemann e Instituto Península. Clayton Cristensen Institute for disruptive Innovation, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

JUNIOR, G. T; SALTORATO, P. Impactos da indústria 4.0 na organização do trabalho – uma revisão sistemática da literatura. **Revista Produção Online**. Florianópolis, SC, v. 18, n. 2, p. 743-769, 2018.

MATTAR, J. **Metodologias Ativas: para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

\_\_\_\_\_. **Design Educacional: educação. a distância na prática**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. FPCE-UOE-HEEC-UNO.p.13-33. Lisboa: Dom

Quixote, 1992. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10451/4758>>

Acesso em: 15 jul 2017.

RODRIGUES,V.E.R; OLIVEIRA, R.C. S. Pressupostos pedagógicos nos ambientes virtuais: apontamentos da educação superior a distância. In: **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, V.16, São Paulo: ABED, set. 2017, p.73-83.

SANTOS NETO, E. Filosofia e prática docente: fundamentos para a construção da concepção pedagógica do professor e do projeto político pedagógico na escola. In: **ENCONTRO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO**, 2., Rio de Janeiro, 2004. Anais., Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

Tripp, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Tradução de: Oliveira, Lólio . Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31 , n. 3 , p. 443-4666, set/dez.2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nr\\_m=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nr_m=iso&tlng=pt)> Acesso em: 20 jun.2018.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Editora UFPR. Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97.

Artigo recebido em: 01/07/2018

Artigo aprovado em: 01/10/018